



## **XXV DOMINGO COMUM – B**

No evangelho de domingo passado Jesus revelou os requisitos para segui-lo: “Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga”. Hoje fala abertamente do que o espera em Jerusalém: “O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão. Mas três dias após a sua morte, ele ressuscitará”. – Os apóstolos, no entanto, tinham outras preocupações para prestarem atenção às palavras proféticas do Mestre. De fato, estavam empenhados em estabelecer quem fosse o maior entre eles. A discussão dos discípulos não passou despercebida e Jesus lhes perguntou: “O que discutíeis no caminho? Eles, porém, ficaram calados”, envergonhados. Jesus então sentou-se (a atitude do mestre), chamou os Doze e lhes deu um importante ensinamento: “Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos, aquele que serve a todos”.

Com suas palavras, o Mestre quis dar aos discípulos uma grande lição de humildade e de vida, lição válida também para os discípulos do séc.XXI. Melhor, hoje ela é ainda mais necessária, porque então os apóstolos se limitavam a discutir quem fosse o maior entre eles, enquanto hoje se luta, se combate inclusive com força, para pôr-se em primeiro lugar, para dominar, impor a própria vontade, as próprias idéias, para ocupar os primeiros postos e cargos, muitas vezes se estando disposto a tudo para isso. – Não é a humildade, como pede o Senhor, a guiar as ações de tantas pessoas, mas o sentimento oposto, isto é, a soberba, com as conseqüências trágicas que estão sob os olhos de todos. A soberba faz perder o senso da realidade de Deus, de quem o homem depende no seu ser e no seu agir; o senso da realidade do pecado, que coloca o homem num estado de indignidade absoluta; o senso da fraternidade universal, o respeito que se deve a todo ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus. Podemos afirmar que a soberba foi a causa de muitos males que afligiram e afligem a humanidade. Alguns exemplos tirados da história sagrada: - a soberba entrou no céu e transformou os anjos em demônios;

- entrou no paraíso terrestre e transformou Adão e Eva em rebeldes, pecadores;  
- no tempo de Noé, a soberba tinha corroído o coração dos homens de forma tão irremediável que Deus, como diz o livro do Gênesis, “ se arrependeu de ter criado o homem e decidiu exterminá-lo”; - mais tarde os homens, levados pela soberba, quiseram erigir uma torre que atingisse o céu, para competir com Deus, para substituí-lo, com o resultado que Deus confundiu o seu idioma, tornando vão o seu ambicioso projeto (é o episódio da torre de Babel).; - a humilhação atingiu também os habitantes de Sodoma e Gomorra; o Faraó, cuja arrogância foi punida com dez castigos, cada um mais devastador que o outro; os hebreus em Meriba e tantos outros povos e pessoas (muitos exemplos poderiam ser tirados da história profana). – O Senhor Jesus condenou, enfim, com palavras inequívocas, a soberba: “Quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado” (Mt 23, 10).

Mas deixemos de lado os outros: e o nosso comportamento? Também nós muitas vezes nos deixamos guiar pela soberba. Não chegaremos a excesso dos soberbos dos tempos passados e os do nosso tempo, mas será que não somos soberbos um pouco também nós?

O somos com Deus, do qual recebemos uma infinidade de benefícios no plano natural e também sobrenatural. E por quantos deles agradecemos? Quem lhe dá o louvor que lhe cabe? Quantos são os que observam fielmente sua palavra, seus mandamentos? Não é talvez soberba achar que tudo o que se tem é por esforço e mérito próprio? E também o comportamento de tantos cristãos de criticarem a justiça de Deus? Não é talvez soberbo quem rejeita os convites da Igreja para a conversão, a viver a vida cristã? Somos também, muitas vezes, soberbos com o próximo (aliás, a 2ª leitura desta missa, da Carta de São Tiago, fala em inveja e rivalidade e também em cobiças dentro de nós). Se recebemos uma ofensa, mesmo pequena, a cultivamos por muito tempo, a aumentamos com a fantasia, a carregamos de tantos significados e esperamos com raiva impaciente o momento da vingança. Se fazemos um favor, lamentamos porque o beneficiado não demonstrou reconhecimento. Tudo isso é soberba, como também o é o hábito de colocar-se nos primeiros lugares, de pretender ter sempre razão, de ter cabeça dura, rejeitando os conselhos dos pais, dos superiores, das pessoas sábias e sensatas.

Caros irmãos e fiéis: a verdadeira grandeza é pôr-se em último lugar. “Quem quer ser o primeiro, seja o último”, disse Jesus. Nosso Senhor mesmo apresentou-se

como tendo vindo para servir e não para ser servido, e quis nascer de uma mãe que se tornou tal por sua humildade, após ter-se proclamado humilde servo do Senhor. – A humildade é a característica da verdadeira grandeza e o segredo da paz interior. Disse o Senhor: “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vós encontrareis descanso” .

Um programa de vida difícil, sem dúvida, mas certamente possível, pois o Senhor aos humildes dá a sua graça, é próximo dos humildes, e a proximidade de Deus, além de dar seus dons invisíveis, sobrenaturais, irradia-se na mansidão das relações com o próximo. A pessoa humilde conquista os corações e transmite continuamente mensagens de calor e de luz. O humilde é veículo da doce presença de Deus e de sua bondade.

Peçamos então como fruto desta santa missa a graça de dominar a soberba e crescer na humildade, seguindo os ensinamentos e os exemplos de Jesus Cristo. Podemos dizer também, os exemplos dos santos, que seguiram os passos de Jesus. Já mencionamos a Santíssima Virgem Maria. Hoje, se não fosse domingo, estaríamos celebrando a memória de São Pio de Pietrelcina, o tão popular Padre Pio, sem dúvida grande modelo de humildade. Hoje, aliás, é um dia significativo, por estar transcorrendo exatamente 50 anos de sua morte, ocorrida a 23 de setembro de 1968.

Agora, prosseguindo a Santa Missa, renovemos nossa confissão de fé, cantando o Credo.

***Dom José Palmeiro Mendes, OSB***  
Mosteiro de São Bento/RJ